



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

COLOCAÇÃO PRONOMINAL (1)

O uso dos pronomes oblíquos átonos **me, te, se, o(s), a(s), lhe(s)** e **nos** em relação ao verbo é bastante livre no Brasil: depende muito do ritmo, da harmonia, da ênfase e principalmente da eufonia. Como a pronúncia brasileira é diferente da portuguesa, a colocação pronominal neste lado do Atlântico também difere da de Portugal. O português brasileiro é essencialmente proclítico, isto é, preferimos usar o pronome na frente do verbo na maior parte do tempo. Tudo poderia se resumir à próclise, então. Mas não é assim tão simples. Há algumas orientações e regras a serem seguidas.

PRÓCLISE OU ÊNCLISE - O pronome pode ficar antes ou depois do verbo quando houver:

1. sujeito explícito antes do verbo:

Ele se manteve / Ele manteve-se irredutível em relação ao divórcio.

Desde os dois anos de idade *Laís se veste / Laís veste-se* sozinha.

William Golding se consagrou / consagrou-se como um mestre em esmiuçar questões complexas da natureza humana.

Humilhar o vizinho se tornou / tornou-se uma obsessão para Joel.

Por muito tempo *aquelas pessoas se debateram / debateram-se* com o alcoolismo.

2. conjunção coordenativa:

Tem rompantes, *mas se arrepende / mas arrepende-se* depois.

Gostei da festa, *porém me despedi / despedi-me* cedo.

O governador foi taxativo *e se estendeu / estendeu-se* longamente sobre o assunto.

3. preposição antes de verbo no infinitivo:

Temos satisfação *em lhe participar / em participar-lhe* a inauguração da fábrica.

Nas lojas esportivas encontramos o equipamento ideal *para nos proporcionar / para proporcionar-nos* uma vida sadia.

Tenho o prazer *de lhes falar / falar-lhes* sobre a filosofia que norteia nossa instituição.

Obs. Quando o pronome é *a/as, o/os*, torna-se preferível a ênclise, p. ex.: Conseguido o divórcio, sentiu-se tentada **a enganá-lo** (em vez de "a o enganar") na divisão dos bens. / Tenho o prazer **de convidá-los** a comparecer ao batismo. / Folgo **por sabê-los** bem.



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 055

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

RECOMENDAÇÕES

Quem quer redigir com correção e estilo deve cuidar para adotar a próclise nas seguintes situações:

1. Os pronomes indefinidos e relativos e as conjunções subordinativas atraem o pronome átono; para facilitar seu reconhecimento, convém notar que grande parte começa com **qu**:

Eis o livro do *qual se* falou a noite inteira.

Procuramos *quem se* interesse por criação de bicho-da-seda.

Quer me arrependa, quer não, irei lá.

O resultado das urnas serviu para mostrar a falácia daqueles *que se* jactavam de uma força política *que lhes* permitia tudo.

Sua carreira política começou em 1955, *quando se* elegeu vereador pelo antigo PTB.

Em sociedade *tudo se* sabe. / *Onde se* meteram eles?

2. Também as palavras de valor negativo atraem o pronome átono:

Nada nos afeta tanto quanto o aumento do leite. / *Nunca se* viu coisa igual.

Não me diga isso para *não me* aborrecer. / *Ninguém os* tolera.

Jamais se soube a verdadeira versão dos fatos.

É interessante observar que, se a palavra negativa precede um infinitivo não flexionado, o pronome pode vir depois do verbo: Calei para não a magoar = para não magoá-la. / Saí para não os incomodar = para não incomodá-los.

3. Advérbios de um modo geral atraem o pronome átono:

Aqui se faz, *aqui se* paga. / *Agora te* reconheço. / *Sempre se* disse isso.

Lá se foi nosso dinheiro... / *Talvez nos* encontremos. / *Devagar se* vai ao longe.

Ele *certamente a* viu. / *Muito nos* contaram sobre isso. / *Logo se* saberá o resultado.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”